

DERMATITE ATÓPICA EM CÃES

Caroliny Diniz Ferreira¹
Wander Glayson Pereira Barbosa¹
Luiz Abdala Neto¹
Rayssa Bifano de Oliveira Silva¹
Rafael Franco Vilela¹
Thaynara Costa Moutinho¹
Mayara Cristini Ferreira Aguiar²

dinizcarolvet@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: prurido; alérgenos; hipersensibilidade.

INTRODUÇÃO

A dermatite atópica canina é uma doença que causa grande desconforto aos animais, gerando prurido e inflamação da pele (CASTRO, 2018). É uma disfunção imunológica, com consequências na produção exacerbada de imunoglobulina do tipo E (IgE), causando hipersensibilidade do tipo I, deficiência na barreira epidérmica e codificação das proteínas de adesão (SANTOS e SANTOS, 2016). Estima-se que dos cães atendidos nas clínicas veterinárias, 10 a 15% tenham essa enfermidade (VIEIRA, 2008). A doença afeta principalmente animais das raças Poodles, Malteses e Shih-tzus, os quais apresentam sinais clínicos na idade de seis meses a três anos, podendo acometer qualquer sexo (HILLIER, 2008). O diagnóstico é baseado no histórico e sinais clínicos, podendo ser solicitado pelo médico veterinário exames complementares como raspado cutâneo e exame micológico (ZANON *et al.*, 2008). O tratamento é complexo, uma vez que a doença na maioria das vezes não tem cura, tendo que ser realizado tratamento vitalício com o uso de antibiótico e corticoide (LUDWIG, TEICHAMANN, FRAGA & BAUMHARDT, 2016). O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre o tema proposto.

METODOLOGIA

Esta revisão bibliográfica foi realizada em maio de 2019, com o intuito de obter conhecimento em um tema de grande relevância na clínica médica de pequenos animais. O trabalho foi feito através de pesquisa no Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave: prurido; alérgenos; hipersensibilidade. Foram encontrados um total de 953 artigos sobre o tema, sendo 8 destes usados para a elaboração do trabalho.

¹Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

²Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX, Médica Veterinária e Mestre pela Universidade Federal do Espírito Santo.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A dermatite atópica canina é a segunda afecção cutânea alérgica mais comum (ZANON *et al.*, 2008). A doença ocorre pela produção exacerbada de imunoglobulina do tipo E (IgE) contra antígenos ambientais, sendo desencadeada por defeitos na função da barreira epidérmica ocasionando uma hipersensibilidade do tipo I. É desenvolvida pela predisposição genética que se inicia após um segundo contato com o antígeno, tornando o animal mais susceptível a infecções secundárias, gerando cronicidade à doença (SOLOMON; FREITAS & PIMPÃO, 2012). Possui como sinal clínico o prurido intenso, sem lesões visíveis ou com máculas eritematosas ocorrendo primeiro na face, pavilhão auricular e margens distais dos membros. Outro sinal evidente é a lambadura, lesões axilares e atrito da face contra o chão, o que causa infecções secundárias como alopecia, pústula, máculas e edemas (ZANON *et al.*, 2008). Para o diagnóstico dermatológico definitivo é preciso fazer uma anamnese detalhada e exame físico rigoroso, juntamente com métodos rotineiros de raspados de pele, tricograma, citologia, cultura fúngica e bacteriana (VASCONCELOS *et al.*, 2017). Se necessário, pode ser realizado testes intradérmicos, que consiste em fazer aplicação de extratos gerados a partir do alérgeno suspeito. Além dos exames citados, pode ainda ser realizada a sorologia (ELISA), com o objetivo de identificar a presença das IgE's (JOLY, 2018). O tratamento é complexo, uma vez que a dermatite atópica não tem cura. Desta forma, o médico veterinário deve tratar sinais clínicos para uma melhor qualidade de vida do paciente. Tratamentos tópicos como xampus hidratantes e suplementos orais com ácidos graxos auxiliam na recuperação da barreira cutânea (OLEA, 2014). O glicocorticoide sistêmico é o medicamento mais utilizado, sendo eficiente na diminuição da inflamação e prurido, porém, seu uso prolongado pode causar efeitos adversos (CARVALHO *et al.*, 2019). Outro fator importante no controle do prurido é o reconhecimento de alérgenos envolvidos para diminuir a exposição do animal. Além do tratamento tópico e sistêmico, existe ainda a imunoterapia que consiste na administração gradual do alérgeno que o animal é sensível, reduzindo assim o impacto do cão com o alérgeno, porém, possui desvantagem de tratamento por longos períodos e custo elevado (OLIVRY *et al.*, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a construção da revisão de literatura, pode-se concluir que a doença requer atenção dos tutores, uma vez que causa grande desconforto aos animais. Desta forma, o tratamento deve ser realizado de forma correta, com acompanhamento de médico veterinário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, F. C. G.; MASSESSINE, T. R.; MACHADO, M. A.; LOPES, N. L.; MASCARENHAS, M. B.; FERNANDES, I. J. Oclacitinib no controle do prurido em pacientes atópicos e outras dermatopatias caninas: Relato de 22 casos. **PUBVET**. Rio de Janeiro, v.13, n.4, abr, 2019.

CASTRO, T. C. B. **Inflamação cutânea em modelo animal de dermatite atópica canina**. Orientador: Eduardo Maurício Mendes de Lima, 2018, 24 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal, Brasília, 2018.

HILLIER, A. **Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais**. 3ª ed. São Paulo, Roca, 2008

JOLY, G, S. **Avaliação do pH cutâneo de cães da raça shihtzu com dermatite atópica**. Orientador: Adriano de Souza Neto, 2018, 53 f. Trabalho de conclusão de curso em Medicina Veterinária – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2018.

LUDWIG, M. P.; TEICHMANN, C. E.; FRAGA, D, R.; BAUMHARDT, R. Dermatite atópica canina. **XVII Jornada de Extensão- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul**, Rio Grande do Sul, 2016.

OLEA M. M. H. **O Uso da Ciclosporina A no Tratamento da Dermatite Atópica Canina**. Orientador: Suei Hoff Reckziegel, 2014, 33 f. Trabalho para Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

OLIVRY, T.; DEBOER, D. J.; FAVROT, C.; JACKSON, H. A.; MUELLER, R. S.; NUTTALL, T.; PRÉLAUD, P. Treatment of canine atopic dermatitis: 2010 clinical practice guidelines from the International Task Force on Canine Atopic Dermatitis. **Veterinary Dermatology**. v. 21, n. 3, jun., p. 233-248, 2010

SALOMON, S. E. B.; FARIAS, M. R.; PIMPÃO, C. T. Dermatite atópica canina: fisiopatologia e diagnóstico. **Revista Acadêmica Ciências Agrárias Ambiental**, Curitiba. v. 10, n. 1, p.21-28, jan/mar, 2012.

SANTOS, M. G. O.; SANTOS M. M. Perfil da dermatite atópica canina em Salvador-Brasil. **PUBVET**, Salvador, v. 10, n. 11, p.839-843, nov. 2016.

VASCONCELOS, J. S.; OLIVEIRA, T. S.; NASCIMENTO, H.; BARBOSA, F. M. S.; REZENDE, F. Y. S.; OLIVEIRA, L. G.; LUCENA, R. B.; DANTAS, A. F. M. Caracterização clínica e histopatológica das dermatites alérgicas em cães. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. Paraíba. V. 37, n. 3, p 248-256, março, 2017.

VIEIRA, D. B. **Infecção cutânea no doente atópico canino**. Orientador: Maria Constança Matias Ferreira Pomba, 2008, 116 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade Técnica de Lisboa, 2008.

ZANON, J. P.; GOMES, L. A.; CURY G. M. M.; TELES T. C.; BICALHO, A. P. C. V. Dermatite atópica canina. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v.29, n.4, p.905-920, out/dez, 2008.